

CONSTRUÇÕES INCLUSIVAS A PARTIR DA PRÁXIS DOCENTE: RECURSO PEDAGÓGICO PARA ESTUDANTES SURDOS

Maria Margarida Barbosa de Sá Santos¹

Ana Paula Vieira Camargo²

Lilia C. Amorim de Souza³

Shirley Lopes Maidana de Oliveira⁴

RESUMO

A Libras é regulamentada como língua oficial através da Lei nº 10.436/2002, devendo ser considerada ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem na inclusão escolar de estudantes surdos. Partindo desta perspectiva, este artigo tem como objetivo apresentar uma discussão teórica e reflexiva acerca de um processo formativo vivenciado por discentes na disciplina de Libras: Tópicos Elementares, do curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de Rondonópolis. A atividade prática foi realizada em três momentos: inicialmente, os estudos teóricos sobre Libras e inclusão escolar; depois, a construção de um recurso pedagógico lúdico (jogo de dominó para o ensino das cores em Libras a estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando datilologia, figura e sinal correspondente a cada cor); e a entrega do material para uma unidade escolar da rede municipal de Rondonópolis (MT). Este estudo ancora-se na abordagem qualitativa, fundamentado em autores que discorrem acerca da inclusão escolar do estudante surdo e da importância do jogo como recurso educativo (Quadros e Karnopp, 2004; Kishimoto, 1994), bem como na legislação (Lei nº 10.436/2002). Como resultado dessa experiência formativa, identificamos que ainda existem dúvidas e desafios sobre o tema, mas também se evidenciou o interesse e a abertura dos professores em aprender como tornar a comunicação com os alunos mais acessível. Destacamos, assim, a relevância do desenvolvimento de estratégias pedagógicas que reconheçam a Libras como primeira língua do estudante surdo, bem como o uso de jogos como recurso didático para favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Concluímos que a inclusão é um compromisso coletivo e que cada passo nesse caminho representa uma transformação significativa no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Libras, Surdo, Ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Vivemos em tempos de inclusão, atualmente tem se intensificado os debates acerca da inclusão escolar que acontece para além do acesso à instituição escolar, mas na

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Especial e Inclusiva da Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, margaridabsantos@hotmail.com;

² Graduada do Curso de Licenciatura em Educação Especial e Inclusiva da Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, anacamargo.net@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Especial e Inclusiva da Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, lilia.amorim@aluno.ufr.edu.br;

⁴Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT, Professora Adjunto II da Universidade Federal de Rondonópolis- UFR, shirley.maidana@ufr.edu.br.



permanência, desenvolvimento e aprendizagem. Nessa linha de raciocínio ancoramos na ideia de que a “A educação inclusiva é intransigente na defesa do acesso incondicional de todos os alunos à educação, por ter como mote a hospitalidade absoluta - essa acolhida que ultrapassa os direitos e se apegua a eles, para manter-se ainda mais forte (Mantoan, 2022, p.7).

Vejamos que a autora aborda numa perspectiva filosófica uma analogia relacionada ao conceito de hospitalidade, para conceber o papel da Educação Inclusiva. Nesse sentido incluir não está somente assegurar o direito, não está no fazer por obrigação, mas perpassar por reconhecer a pessoa para além de sua condição, é compreender que todo ser humano tem seu desenvolvimento.

São diversos os fatores que poderíamos pontuar em relação a Educação Inclusiva, desde as políticas públicas através das legislações que regulamentam as ações voltadas a essa temática, as discussões realizadas nas formações inicial e continuada de professores que proporcionam momentos reflexivos acerca da prática docente inclusiva e também as práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas para atender as necessidades educacionais específicas dos estudantes.

Para a discussão do presente texto, abordaremos especificamente acerca de uma prática pedagógica voltada para inclusão escolar dos estudantes surdos, o qual compreendemos ser é um tema de relevância por tratar-se de uma reflexão teórica e prática realizada por professoras que atuam na Educação Básica e atualmente estão cursando Segunda Licenciatura em Educação Especial e Inclusiva, pela Universidade Federal de Rondonópolis- UFR.

Assim este texto tem por objetivo apresentar uma discussão teórica e reflexiva acerca de um processo formativo vivenciado por discentes na disciplina de Libras: Tópicos Elementares, do curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de Rondonópolis -UFR.

Partimos da concepção da Libras, enquanto língua oficial brasileira da comunidade surda (Lei nº 10.436/2002), considerada ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem para estudantes surdos ou com perda auditiva. Como destaca Quadros e Karnopp (2004), “a Libras não é apenas um recurso de apoio, mas uma língua natural que precisa ser respeitada em seu status linguístico e pedagógico”.

Nesse sentido, a escolha do jogo como estratégia pedagógica tem embasamento em Kishimoto (1994), que defende que o brincar promove o desenvolvimento integral da criança.



ABORDAGEM DA PESQUISA

Este estudo ancora-se na abordagem qualitativa, pois pretende-se realizar uma reflexão acerca das práticas pedagógicas inclusivas para estudantes surdo. Conforme Silveira e Cordova (2009, p. 34) “[...] a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”).

Para entender tal fenômeno social tivemos como aporte teórico autores como, fundamentado em autores que discorrem acerca da inclusão escolar do estudante surdo e da importância do jogo como recurso educativo (Quadros e Karnopp, 2004; Kishimoto, 1994), bem como na legislação (Lei nº 10.436/2002).

O percurso desenvolvido aconteceu primeiramente com os estudos dos textos, sendo esta, uma etapa relevante para a compreensão do conceito de inclusão escolar, e sobre as caracterização da surdez e também sobre as práticas pedagógicas inclusivas.

PLANEJAMENTO

Esta etapa consistiu no planejamento de aula voltado para a construção e uso do recurso pedagógico. Vejamos a seguir.

Tabela 1- Plano de aplicação do jogo “Domino das cores em Libras”

Plano de aplicação do jogo “Dominó das cores em Libras”	
Tema	Reconhecimento e associação de cores e sinais em Libras – atividade lúdica com dominó.
Objetivo geral	Favorecer a aprendizagem significativa das cores e dos sinais em Libras por meio de uma atividade lúdica adaptada às necessidades do aluno.
Objetivos específicos	Estimular a atenção e concentração com apoio visual. Desenvolver a coordenação motora fina e o raciocínio lógico. Reconhecer sinais em Libras e associá-los às cores correspondentes. Incentivar a autonomia e autoestima no processo de aprendizagem
Habilidades	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. Classificar objetos e figuras por meio de atributos (cor, forma e tamanho).
Recursos	Conjunto de dominó de cores e sinais em Libras.



Folha de apoio visual com sinais e nomes das cores, sinais, datilologia e palavra na Língua Portuguesa.

Espaço calmo e adequado para concentração (livre de estímulos excessivos).

Metodologia

1º momento	Conversa tranquila e acolhedora com o aluno.
“Acolhimento”	Apresentação visual das cores e seus sinais em Libras (com apoio visual e demonstração).
2º momento	Mostrar as peças do dominó e explicar como será o jogo: o aluno deverá montar uma sequência, encaixando cor com sinal.
“Instruções”	
3º momento	A criança espalha as peças sobre a mesa.
“Prática”	Escolhe uma peça para começar e segue montando a sequência correta: cor ↔ sinal. A cada peça encaixada, repete oralmente (se possível) o nome da cor e realiza o sinal correspondente. A professora oferece apoio visual e verbal sempre que necessário, respeitando o tempo da criança.
4º momento	Rever as associações feitas pela criança.
“Revisão”	Reforçar os acertos com elogios e repetir os sinais mais desafiadores com apoio.
5º momento	Parabenizar o esforço e registrar o progresso observado.
“Finalização”	

Avaliação

Observação contínua do desempenho e do envolvimento do aluno.

Registro do nível de autonomia na execução da atividade.

Identificação de quais sinais ou cores precisam de reforço.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Como observamos acima na tabela 1, o plano de aula desenvolvido foi pensado para atendimentos individualizado, visando a aplicação do jogo no contexto da sala do Atendimento Educacional Especializado, com foco em crianças surda. O plano contempla desde a temática, objetivos, habilidades, recurso, metodologia e avaliação, sendo todos esses elementos que subsistiam para aplicabilidade do recurso pedagógico desenvolvido, buscando respeitar o ritmo e o tempo de cada criança.

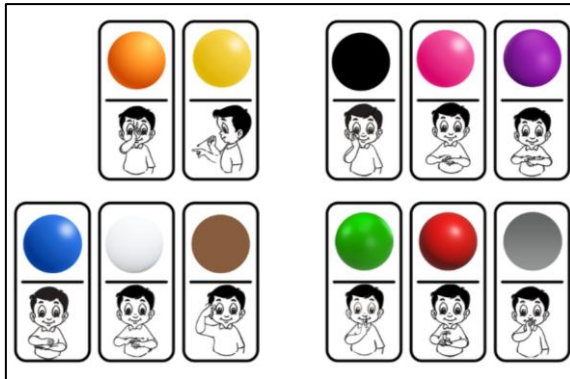
CONSTRUÇÃO DO RECURSO PEDAGÓGICO “DOMINÓ DAS CORES EM LIBRAS”

O recurso foi pensado com base nas práticas de ensino inclusivo e no estímulo ao aprendizado visual e sensorial. O dominó de cores em Libras foi construído por nós a partir da associação entre sinais e cores básicas (vermelho, azul, verde, amarelo, laranja,



roxo, branco, preto, marrom e rosa). As imagens dos sinais utilizados foram retiradas da plataforma Pinterest, através do link: <https://br.pinterest.com/pin/848787860993297775/>. As imagens ilustrativas das cores e o layout gráfico do jogo foram desenvolvidos utilizando a plataforma Canva. Vejamos abaixo as imagens do Jogo na figura 1.

Figura 1- Jogo Dominó das cores em Libras

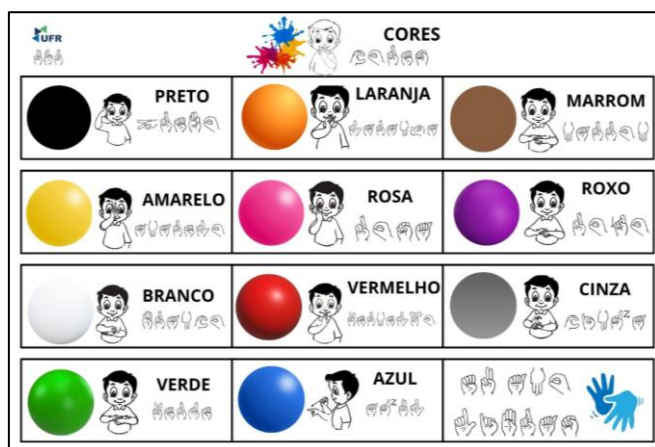


Elaborado pelas autoras (2025).

Para a construção desse jogo físico, buscamos priorizar os aspectos visuais e com peças grandes impressas e plastificadas para facilitar a compreensão e manuseio do estudante. Pois durante o jogo é necessário associar a cor com seu respectivo sinal, onde o estudante espalha todas as peças do dominó sobre a mesa, escolhe uma peça inicial e, em seguida, procura entre as demais aquela que apresente o mesmo sinal em Libras ou a mesma cor, encaixando-as corretamente para formar uma sequência contínua. O jogo prossegue até que todas as peças sejam conectadas, permitindo revisar a associação feita e reiniciar a atividade com uma nova peça de partida, favorecendo a aprendizagem de forma lúdica e interativa.

Como suporte de pesquisa construímos o banco de dados. Vejamos na figura 2 que o quadro ilustrativo com cores associadas aos respectivos sinais em Libras (Língua Brasileira de Sinais), com apoio de figuras visuais que facilitam a identificação e memorização. Cada cor é representada por uma bola colorida, o nome escrito em português e o sinal correspondente em Libras, permitindo ao estudante realizar a associação entre cor, palavra e sinal.

Figura 2- Jogo Dominó das cores em Libras



Elaborado pelas autoras (2025).

Esse recurso visual de suporte favorece o aprendizado, possibilitando o desenvolvimento da linguagem e da comunicação visual de forma acessível, especialmente para estudantes surdos ou com deficiência intelectual, ao integrar elementos visuais e linguísticos em uma mesma atividade pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação do dominó de Libras e do plano de aula foi uma experiência enriquecedora, tanto no aspecto pedagógico quanto no formativo. Envolveu pesquisa, trabalho colaborativo, sensibilidade e compromisso com uma educação mais inclusiva. Pretendemos continuar desenvolvendo materiais didáticos acessíveis que ajudem a diminuir barreiras de comunicação dentro da escola. Ademais, percebemos que a iniciativa poderá inspirar outros educadores a criarem materiais acessíveis e significativos, respeitando a diversidade linguística e cognitiva dos estudantes. O recurso propõe um modo interativo de aprender Libras e possibilita a interação e participação dos alunos surdos e também dos ouvintes.

Dessa forma, a percepção do sujeito enquanto partícipe do processo é fundamental para compreensão de uma educação mais acessível na qual as barreiras de acessibilidades sejam superadas e/ou minimizadas. Portanto, as reflexões que podemos ter a partir da execução dessa prática de extensão é ter perspectiva de uma educação inclusiva, mais democrática, justa na qual os alunos Público Alvo da Educação Especial sintam-se completados e se percebam sujeitos de saberes, fazeres e interações.

Como resultados deste estudo identificamos que ainda existem desafios sobre o tema e evidenciou-se o interesse dos professores em aprender como tornar a comunicação com os alunos mais acessível.

Destacamos, assim, a relevância do desenvolvimento de estratégias pedagógicas que reconheçam a Libras como primeira língua do estudante surdo, bem como o uso de jogos como recurso didático para favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão é um compromisso coletivo e que cada passo nesse caminho representa uma transformação significativa no contexto escolar. Nossa expectativa é de que este recurso seja utilizado como ferramenta de apoio na Sala de AEE, contribuindo não apenas para o ensino de Libras, mas também para a inclusão efetiva de crianças com deficiência auditiva no ambiente escolar. A utilização do jogo podendo ser ampliado para contextos coletivos, promovendo também a interação entre colegas ouvintes e surdos.

Como resultado dessa experiência formativa, identificamos que ainda existem dúvidas e desafios sobre o tema, mas também se evidenciou o interesse e a abertura dos professores em aprender como tornar a comunicação com os alunos mais acessível.

Acreditamos que o uso de jogos visuais como o dominó pode potencializar a assimilação dos sinais e das palavras associadas, principalmente em crianças com deficiência auditiva, pois a comunicação visual é seu principal canal de acesso ao conhecimento. Além disso, jogos com regras simples e repetições favorecem a construção do vocabulário em Libras e o desenvolvimento da memória visual.

REFERÊNCIA

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 04 maio 2025.

GARCIA, Fátima Moraes; SANTOS, Sillas Oliveira; TRINDADE, Maricelia Almeida dos Santos. Metodologia da pesquisa científica no curso de Pedagogia: reflexões sobre a formação de professores/as pesquisadores/as. Educação & Formação, v. 9, 2024. Disponível em link: <http://educa.fcc.org.br/pdf/redufor/v9/2448-3583-redufor-9-e12802.pdf>.

IMAGENS DAS CORES E CRIAÇÃO GRÁFICA. Acessado em 17 de maio. Disponível no site: www.canva.com.



VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

